



III ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA INCLUSIVA

04 a 06 de setembro de 2023

Instituto Federal do Espírito Santo

Vitória-ES

## **A Surdez no Ensino Superior: inclusão da primeira estudante Surda em um programa de pós-graduação**

Adrielly Antonia Santos Gomes<sup>1</sup>  
Rosana Maria Mendes<sup>2</sup>

Resumo do trabalho. O presente trabalho é um recorte de uma pesquisa de mestrado desenvolvida pelo programa de pós-graduação em Ensino de Ciências e Educação Matemática da Universidade Federal de Lavras (PPGECM/UFLA) no período da pandemia causado pela COVID-19. Teve-se por objetivo identificar as ações que já existiam em uma universidade pública do Sul de Minas Gerais e as ações que foram implementadas para incluir uma mestranda Surda no programa de pós-graduação em Ensino de Ciências e Educação Matemática. Buscou-se responder ao seguinte questionamento: como uma universidade pública do Sul de Minas Gerais se organizou para favorecer a acessibilidade e a permanência de sua primeira estudante Surda aprovada em um programa de pós-graduação? Para a análise dos dados utilizou-se a metodologia de Análise de Conteúdo, proposta por Bardin (2016) e Mendes e Miskulin (2017). Após a preparação e organização dos dados, chegou-se a duas categorias de análise, sendo elas: (1) As ações desenvolvidas pela universidade no processo de inclusão de uma mestranda Surda nas aulas pós-graduação; (2) O apoio institucional e as estratégias desenvolvidas pelo programa de acessibilidade para promover a inclusão da mestranda Surda. Os resultados da pesquisa apontam a importância do programa de acessibilidade como uma ação desenvolvida pela instituição na disponibilização de recursos humanos e da utilização de recursos visuais pelo corpo docente e pela monitoria ao acompanhar a mestranda Surda. Além disso, ficou constatado a falta de tradutores e intérpretes de Libras para acompanhar a mestranda Surda e atender às demandas da instituição.

**Palavras-chave:** Surdas; Surdos; Educação Inclusiva; Pós-graduação; Acessibilidade.

### **Introdução**

O processo de inclusão de pessoas Surdas nas Instituições de Ensino Superior (IES), vem sendo discutido nas pesquisas acadêmicas com intuito de possibilitar a essas pessoas acessibilidade e recursos (humanos e materiais) para sua inserção e permanência nos cursos de graduação e pós-graduação.

Visando compreender essa temática, sobre a inserção de Surdas e de Surdos nas IES, realizamos uma pesquisa de mestrado vinculado ao programa de pós-graduação em Ensino de Ciências e Educação Matemática da Universidade Federal de Lavras (PPGECM/UFLA) com o objetivo de **identificar as ações que já existiam em uma universidade pública do Sul de Minas Gerais e as ações que foram implementadas para incluir uma mestranda Surda no programa de pós-graduação em Ensino de Ciências e Educação Matemática.**

Para isso, buscamos responder ao seguinte questionamento: **como uma universidade pública do Sul de Minas Gerais se organizou para favorecer a**

---

<sup>1</sup> Universidade Federal de Lavras, professoradriellysantos@gmail.com.

<sup>2</sup> Universidade Federal de Lavras, rosanamendes@ufla.br.



### **III ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA INCLUSIVA**

04 a 06 de setembro de 2023

Instituto Federal do Espírito Santo

Vitória-ES

#### **acessibilidade e a permanência de sua primeira estudante Surda aprovada em um Programa de Pós-Graduação?.**

O presente trabalho é um recorte desta pesquisa que foi desenvolvida no período pandêmico causado pela covid-19 e ele se insere no campo da Educação Matemática Inclusiva de pessoas Surdas. Desta forma, apresentaremos os caminhos metodológicos, a preparação e organização dos dados a partir da metodologia de análise de conteúdo proposta por Bardin (2016) e Mendes e Miskulin (2017).

Além disso, apresentaremos uma discussão a partir de duas categorias de análise encontradas ao final do processo analítico, sendo elas: (1) As ações desenvolvidas pela universidade no processo de inclusão de uma mestrandia Surda nas aulas pós-graduação; (2) O apoio institucional e as estratégias desenvolvidas pelo programa de acessibilidade para promover a inclusão da mestrandia Surda.

A seguir, apresentaremos um breve panorama das leis que regulamentam a Inclusão de Surdas e Surdos nas IES.

#### **Leis que regulamentam a Inclusão de Surdas e Surdos nas IES**

Segundo a Constituição Brasileira, a Educação é um direito de todas as pessoas e dever do Estado e da família, sendo que ela deve ser incentivada e promovida com a colaboração da sociedade, proporcionando um pleno desenvolvimento da pessoa, lhe preparando para viver em cidadania e para sua qualificação para o mercado de trabalho. (BRASIL, 1988).

Visando a Educação como esse direito de acesso a todas as pessoas, faz sentido pensarmos numa Educação acessível e que inclua as e os estudantes, com e sem deficiência, nos espaços de formação, seja da Educação Infantil ao Ensino Superior.

Com intuito de assegurar o acesso nos espaços de formação, temos a Lei Brasileira de Inclusão de nº13.146, de 6 de Julho de 2015, que visa

a educação constitui direito da pessoa com deficiência, assegurados sistema educacional inclusivo em todos os níveis e aprendizado ao longo de toda a vida, de forma a alcançar o máximo desenvolvimento possível de seus talentos e habilidades físicas, sensoriais, intelectuais e sociais, segundo suas características, interesses e necessidades de aprendizagem. (BRASIL, 2015, p.1).

Além disso, pensando no Ensino Superior, ao qual é o nosso objeto de estudo, no art. 28 da referida Lei, é garantido às pessoas com deficiência e às Surdas e Surdos o “acesso à



### III ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA INCLUSIVA

04 a 06 de setembro de 2023

Instituto Federal do Espírito Santo

Vitória-ES

educação superior e à educação profissional e tecnológica em igualdade de oportunidades e condições com as demais pessoas”. (BRASIL, 2015, p.1).

Nesta perspectiva, o objetivo do Ensino Superior é “formar diplomados nas diferentes áreas do conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua.” (BRASIL, 1996, p. 14).

Se tratando das pessoas Surdas, para seu ingresso nas IES, segundo Ministério da Educação e Cultura (MEC, 1996) é importante a participação de Tradutores e Intérpretes de Libras (TILS), assim como, uma flexibilização nos critérios de correção das avaliações, visando as especificidades da Língua Brasileira de Sinais (Libras), sendo esta reconhecida oficialmente pela lei nº 10.436/2002. (BRASIL, 2002).

Após o ingresso das Surdas e dos Surdos nas universidades, é importante que essas instituições garantam o acesso e a permanência dessas e desses educandos disponibilizando de recursos, humanos e materiais, para que de fato haja uma inclusão, pois “não basta reservarmos assentos nas instituições de ensino, é preciso considerar as complexidades linguísticas, históricas e sociais que fazem parte da heterogeneidade dos perfis dos estudantes Surdos que estão adentrando no ensino superior.” (PAIVA, 2017, p.75).

Com intuito de contribuir com a Educação de pessoas Surdas nas IES, e pensando nas ações desenvolvidas por uma instituição de Ensino Superior ao receber sua primeira estudante Surda, descreveremos a seguir os procedimentos metodológicos percorridos para o desenvolvimento desta pesquisa.

#### **Procedimentos Metodológicos**

A pesquisa é de caráter qualitativo, segundo Lüdke e André (1986), a pesquisa qualitativa apresenta algumas características, sendo que ela “supõe o contato direto e prolongado do pesquisador com o ambiente e a situação que está sendo investigada” (LÜDKE e ANDRÉ, 1986, p. 11).

A constituição dos dados se deu na Universidade Sol Poente<sup>3</sup>, localizada no Sul de Minas. Ela foi fundada em 1908 e tem uma ampla infraestrutura de apoio, além disso, ela conta com o Núcleo de Acessibilidade da Universidade Sol Poente e o Programa de Apoio a Discentes com Necessidades Educacionais Especiais (PADNEE), que tem por objetivo:

---

<sup>3</sup> Nome fictício



### III ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA INCLUSIVA

04 a 06 de setembro de 2023

Instituto Federal do Espírito Santo

Vitória-ES

oferecer aos estudantes dos cursos de graduação (presencial e à distância) e dos programas de pós-graduação, que possuam NEE, condições de permanência, participação e de aprendizagem nessa instituição de ensino; propor ações e recursos que contribuam para o processo de inclusão desses estudantes com NEE; orientar coordenadores e professores em relação a estratégias pedagógicas inclusivas; acompanhar o desempenho acadêmico dos estudantes com NEE; encaminhar estudantes com NEE aos recursos disponíveis na rede pública, sempre que necessário; e produzir material didático de apoio aos estudantes. (PDU, 2021, p. 14).

Para produção dos dados, conforme apresentamos no Quadro 1, contamos com a colaboração de 13 (treze) participantes que estavam vinculados ao PPGECEM, dos quais podemos destacar: a assessora do programa de acessibilidade, a mestranda Surda, o intérprete, as monitoras e o monitor e as professoras e os professores.

**Quadro 1: Nome das e dos participantes da pesquisa**

Nome	Cargo/função	Nome	Cargo/função	Nome	Cargo/função
Maísa	Assessora do programa de acessibilidade	Clara	Monitora	Caio	Professor
Rute	Estudante	Louise	Monitora	Frida	Professora
Abner	Intérprete	Tereza	Monitora	Rafaela	Professora
Jorge	Monitor	Fábio	Professor	Sarah	Professora
Bia	Monitora				

Fonte: das autoras (2022)

Como instrumentos para a produção dos dados, utilizamos de entrevistas semiestruturadas, que foram realizadas individualmente com as e os participantes da pesquisa no período de 17 de junho de 2021 a 20 de agosto de 2021. Esse processo aconteceu de forma virtual, por meio do *google meet*, devido à pandemia instaurada no mundo pela covid-19.

Para a entrevista com a mestranda Surda, contamos com a participação de uma intérprete voluntária e, além da utilização do *google meet* para a gravação da entrevista, recorremos a um gravador de tela do *Windows* simultâneo para que pudéssemos captar a interpretação realizada por meio da Língua de Sinais.

Com todas as gravações arquivadas, iniciamos o processo de preparação dos dados para a análise, dos quais descreveremos a seguir.

#### **Organização e preparação dos dados produzidos**

Para a organização e preparação dos dados produzidos, utilizamos da metodologia de Análise de Conteúdo, proposta por Bardin (2016) e Mendes e Miskulin (2017) que apresentam três polos cronológicos para o desenvolvimento desta metodologia, sendo eles:



### III ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA INCLUSIVA

04 a 06 de setembro de 2023

Instituto Federal do Espírito Santo

Vitória-ES

- A **pré-análise** que consiste na leitura flutuante e escolha dos documentos, a constituição do corpus da pesquisa e a preparação do material.
- A **exploração do material** em que os dados são codificados e a partir deles são elencados a unidade de registro que são os temas e a unidade de contexto que se configuram nos eixos temáticos.
- O **Tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação** que consiste na categorização dos dados e análise.

Iniciamos o processo de pré-análise, realizando a leitura flutuante dos dados, ou seja, “estabelecemos um contato com os dados e buscamos uma primeira percepção das mensagens neles contidas” (MENDES; MISKULIN, 2017, p. 1052). Para isso, assistimos as videogravações das entrevistas semiestruturadas com intuito de perceber o que elas apresentavam, neste processo elaboramos um quadro de organização (QUADRO 2), para percebermos o que se aproximava com nosso objetivo de pesquisa.

**Quadro 2: Preparação dos dados**

<b>Vídeo</b>	<b>Tempo</b>	<b>Código</b>	<b>Assunto</b>
Entrevista – Pesquisa Surdez	00:00:12 - 00:06:04	FOR DIS EXP	Sarah fala da sua área de formação, da disciplina que lecionou para a estudante Surda, assim como, do seu tempo de atuação na Educação.

Fonte: das autoras (2022)

Os códigos criados possibilitaram uma maior compreensão dos dados, sendo que essa codificação foi utilizada na organização de todas as videogravações. Cada um deles indicava uma ação relatada na entrevista, como, por exemplo: FOR – Formação e DIS – Disciplina; EXP – Experiência pessoal.

Posteriormente, iniciamos a transcrição das entrevistas que comporiam o *corpus* da pesquisa para serem analisados. Conforme aponta Bardin (2016, p.126) o *corpus* pode ser o “conjunto dos documentos tidos em conta para serem submetidos aos procedimentos analíticos. A sua constituição implica, muitas vezes, escolhas, seleções e regras”. Desta forma, buscamos respeitar as regras apresentadas por Bardin (2016), sendo elas: da exaustividade, da representatividade, da homogeneidade e da pertinência.

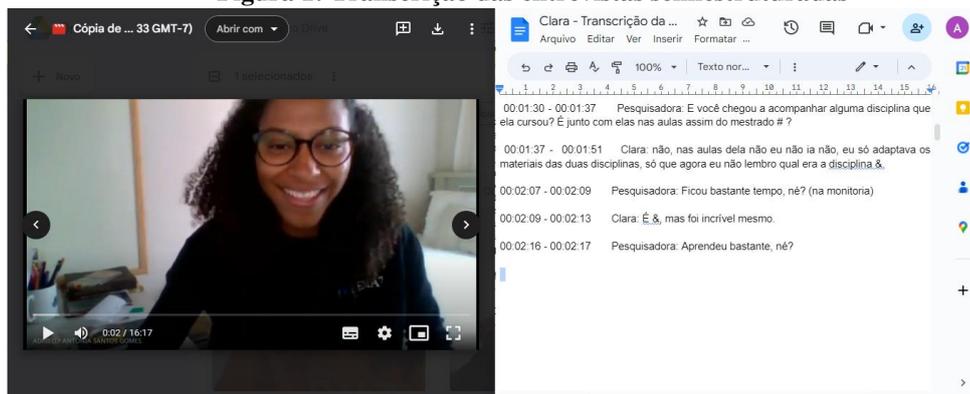
Para a transcrição das entrevistas semiestruturadas, dividimos a tela do computador em duas partes, sendo que do lado esquerdo fixamos a videogravação e do lado direito a tela do *google* documentos para redigirmos as falas das entrevistas FIGURA 1.



# III ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA INCLUSIVA

04 a 06 de setembro de 2023  
Instituto Federal do Espírito Santo  
Vitória-ES

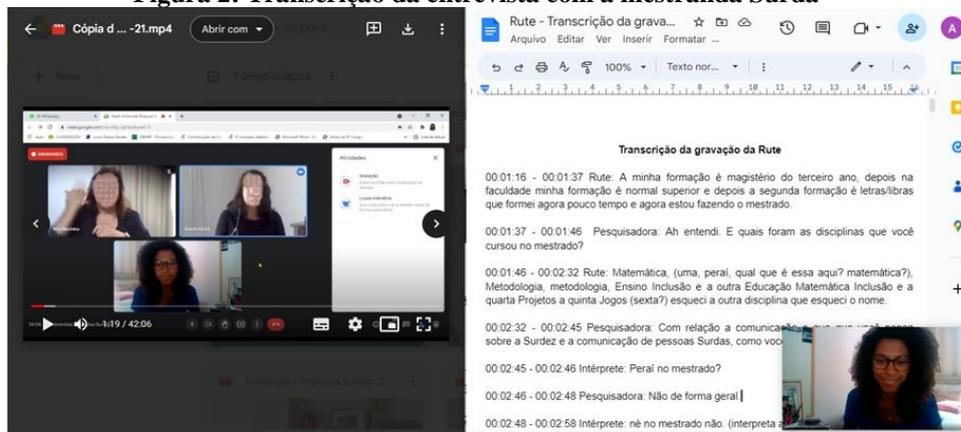
Figura 1: Transcrição das entrevistas semiestruturadas<sup>4</sup>



Fonte – das autoras (2022)

Para a transcrição da videogravação com a mestrande Surda, além de dividir a tela do computador em duas partes como descrito anteriormente, fixamos do lado esquerdo a gravação de tela gerada pelo *Windows* em que era possível acompanhar os sinais em Libras no momento da entrevista e do lado direito fixamos a tela do *google* documentos e o vídeo com áudio gerado pelo *google meet* (FIGURA 2).

Figura 2: Transcrição da entrevista com a mestrande Surda<sup>5</sup>



<sup>4</sup> **#PraCegoVer:** A figura mostra a tela do computador dividida em duas abas. Do lado esquerdo, está a tela da videogravação do Google Meet de uma das entrevistas e nesta está aparecendo a pesquisadora, uma mulher negra, que tem o cabelo cacheado, com o comprimento abaixo do ombro. Na foto, a pesquisadora usa o cabelo meio preso, usa óculos de grau e está sorrindo. Na aba do lado direito, vemos as anotações das transcrições em um documento de texto de acordo com os minutos e segundo da videogravação. Na transcrição, temos: 00:01:30-00:01:37 Pesquisadora: E você chegou a acompanhar alguma disciplina que ela cursou? É junto com elas nas aulas assim do mestrado # ? 00:01:37- 00:01:51 Clara: não, nas aulas dela não eu não ia não, eu só adaptava os materiais das duas disciplinas, só que agora eu não lembro qual era a disciplina &. 00:02:07-00:02:09 Pesquisadora: Ficou bastante tempo, né? (na monitoria) 00:02:09-00:02:13 Clara: É &, mas foi incrível mesmo. 00:02:16-00:02:1 Pesquisadora: Aprendeu bastante, né?

<sup>5</sup> **#PraCegoVer:** A figura mostra a tela do computador dividida em duas abas. Do lado esquerdo está a tela da videogravação do *Google Meet* de uma das entrevistas e nesta está aparecendo a mestrande Surda, a intérprete e a pesquisadora, cada qual em uma janela da plataforma. Os rostos da intérprete e da mestrande Surda estão desfocados por questões éticas. A pesquisadora está de cabelo solto e utiliza óculos de grau e uma blusa azul. No lado direito estão as anotações das transcrições e a tela da videogravação com a imagem da pesquisadora



### III ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA INCLUSIVA

04 a 06 de setembro de 2023

Instituto Federal do Espírito Santo

Vitória-ES

Fonte – das autoras (2022)

Após esta organização e preparação do material, partimos para o segundo polo cronológico proposto por Bardin (2016), a exploração do material. Nesta etapa, buscamos elencar a unidade de registro nas transcrições que chamaremos de temas. Para isso, realizamos a leitura das transcrições e com um sistema de cor marcamos as falas que tinham uma relação entre si, como, por exemplo, tudo que se relacionava a formação e atuação das e dos participantes era grifado na cor roxo claro. Ao final deste processo, elencamos 42 (quarenta e dois) temas iniciais (Quadro 3).

**Quadro 3: Recorte dos temas iniciais**

Cores	Tema	Assunto
mangeta-claro-2	Conhecimento da Libras	Ter ou não conhecimento da Libras, não saber libras. Ter somente o básico.
roxo-claro-1	Formação Profissional	Área de formação e atuação.

Fonte – das autoras (2022)

Após perceber as confluências e disparidades desses temas, realizamos um agrupamento de maneira estabelecer a unidade de contexto (eixos temáticos). E, de maneira análoga, buscamos as aproximações entre os eixos temáticos chegando assim, ao terceiro polo cronológico proposto por Bardin (2016) e definimos as categorias de análise. (QUADRO 4). Para tanto, buscamos respeitar os princípios apresentados por Bardin (2016), sendo eles: de exclusão mútua, de homogeneidade, de pertinência, de produtividade e de objetividade e fidelidade.

**Quadro 4: Eixo temático (continua)**

Categorias de análise	Eixo temático
As ações desenvolvidas pela universidade no processo de inclusão de uma mestranda Surda nas aulas pós-graduação.	Recursos visuais; Trabalho docente; Formação docente Língua Brasileira de Sinais e Inclusão; O Português, a escrita e a Libras; Aspectos da Surdez Recursos institucionais; O Português, a escrita e a Libras; Aspectos da Surdez.
O apoio institucional e as estratégias desenvolvidas pelo programa de acessibilidade para promover a inclusão da mestranda Surda.	Inserção e inclusão na pós-graduação; Questões voltadas ao intérprete e tradutor de Libras e os desafios na Pandemia. Experiências e sentimentos da estudante.

Fonte – das autoras (2022)

minimizada sobre o documento do Google. Na tela à direita podemos ver parte da transcrição em um documento de texto do Google intitulado “Transcrição da gravação da Rute”: 00:01:16-00:01:37 Rute: A minha formação é magistério do terceiro ano, depois na faculdade minha formação é normal superior e depois a segunda formação é letras/libras que formei agora pouco tempo e agora estou fazendo o mestrado. 00:01:37-00:01:46 Pesquisadora: Ah entendi. E quais foram as disciplinas que você cursou no mestrado? 00:01:46-00:02:32 Rute: Matemática, (uma, peraí, qual que é essa aqui? matemática?), Metodologia, metodologia, Ensino Inclusão e a outra Educação Matemática Inclusão e a quarta Projetos a quinta Jogos (sexta?) esqueci a outra disciplina que esqueci o nome. 00:02:32-00:02:45 Pesquisadora: Com relação a comunicação o que que você pensa sobre a Surdez e a comunicação de pessoas Surdas, como você pensa? 00:02:45-00:02:46 Intérprete: Peraí no mestrado? 00:02:46-00:02:48 Pesquisadora: Não de forma geral. 00:02:48-00:02:58 Intérprete: né no mestrado não. (interpreta a pergunta).



## III ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA INCLUSIVA

04 a 06 de setembro de 2023

Instituto Federal do Espírito Santo

Vitória-ES

A seguir, apresentaremos as inferências e interpretação dos dados a partir das categorias de análise estabelecidas.

### Análise e discussão

Como a pesquisa se deu num período pandêmico, as aulas aconteceram de forma assíncrona<sup>6</sup>, através do Zoom e do Google Meet. Se tratando dessas ferramentas de videoconferência, Sarah (entrevista, 2022) destaca que a mestranda tinha uma preferência na utilização do Zoom, mas como era utilizada a versão gratuita desta plataforma, muitos recursos não eram disponíveis, o que não acontecia com o Google Meet, pois a universidade permitia o acesso a versão paga.

A preferência da mestranda pelo Zoom, se dava pelas questões da visualidade. Nesta perspectiva, Tereza menciona: “*tinha o Zoom também, que ela, a mestranda gostava muito, eu particularmente achava que travava muito, então a gente sempre priorizou tudo para ela, para que ficasse bom para ela com relação à visualidade*”. (TEREZA – entrevista 2022).

Sobre a utilização desses recursos, Rodrigues e Santos (2021, p. 34-35), destacam que:

devido à ausência de janelas flutuantes nos próprios recursos digitais, onde impossibilita ver simultaneamente os participantes, intérpretes, docentes e projeção de imagens, em uma aula síncrona por exemplo, não foi possível identificar uma ferramenta mais adequada para uma acessibilidade baseada em multiletramentos, considerando os recursos Google Meet e Zoom ainda plausível para uso, porém, sendo desafiador o uso dessas tecnologias na modalidade de ensino remoto.

Além da utilização dessas ferramentas, a universidade desenvolveu suas atividades na modalidade remota e on-line através de Roteiros de Estudos Orientados (Reos) que apresentavam os conteúdos que seriam ministrados e a forma de avaliação das disciplinas. Segundo o Portal da universidade, os Reos poderiam ser disponibilizados semanalmente ou quinzenalmente no Campus Virtual, além disso, aconteciam fóruns de discussões através do Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas – SIGAA

De forma a tornar acessível à mestranda Surda, Sara destaca que

*nos REOs, eu tentava, eu fazia tudo detalhado mesmo, todos os REOs que eram para Rute eram detalhados, até quando precisou fazer uma pesquisa no banco de teses e dissertações da Capes, aí eu fui lá e coloquei como que entrava, coloquei imagens, fazia prints, então funcionava”* (SARAH – entrevista 2022).

---

<sup>6</sup> Por meio de aplicativos de videoconferências, dos quais podemos destacar o Zoom e o google meet.



### III ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA INCLUSIVA

04 a 06 de setembro de 2023

Instituto Federal do Espírito Santo

Vitória-ES

Uma ação que foi desenvolvida pelo corpo docente e pela monitoria, foi a utilização de vídeos, slides, resumos e mapas mentais para melhor compreensão dos conceitos estudados, o que foi importante para o desenvolvimento da mestranda, como podemos perceber em sua fala:

*Os professores faziam a aula, e eu tinha essa dificuldade era muito difícil. Na disciplina de jogos era muito difícil pra eu entender, aí eles traziam os textos e os slides, mas durante as aulas de metodologia os professores mostravam os slides eu entendia, aí a cada slide tinha recursos visuais o que também era melhor. (RUTE – entrevista 2022).*

Algumas e alguns docentes optaram por desenvolver suas aulas quinzenalmente devido a falta de intérprete, visto que, na universidade havia apenas um profissional que realizava a tradução e interpretação da Libras.

Esse alargamento do tempo também aconteceu nos prazos da realização e entrega das atividades avaliativas. Essa ação é garantida pela Lei nº 13.146/2015, no qual em seu artigo 30 assegura essa dilatação do tempo em seu processo de inserção e permanência nas IES: “V - dilatação de tempo, conforme demanda apresentada pelo candidato com deficiência, tanto na realização de exame para seleção quanto nas atividades acadêmicas, mediante prévia solicitação e comprovação da necessidade.”

Em se tratando das atividades avaliativas, uma ação também desenvolvida pelo corpo docente, foi de entender que a mestranda Surda apresentava dificuldades quanto ao português, visto que ela tem a Libras como língua materna. Assim, destaca Caio (entrevista, 2022), “e esse cuidado na interpretação, porque a gente lia algumas palavras, às vezes parecia que não estava bem conjugada, mas isso a gente entendeu que é do processo e a forma como ela usa também a língua.”.

Quanto a isso, torna-se fundamental que as e os professores ao receberem estudantes Surdas e Surdos em sua sala de aula, conheçam as especificidades da Surdez, pois “ao ler a escrita de um surdo, os professores de Ensino Superior que não têm conhecimento sobre essas diferenças podem pensar que o estudante não é bem letrado” (GALVADÃO, 2017, p. 172).

Esse conhecimento acerca da Surdez, pode-se proporcionar um acolhimento às Surdas e aos Surdos nos espaços de formação. Quanto a isso, na pesquisa ficou evidenciado que as e os docentes buscaram manter um diálogo com a mestranda Surda e com as e os



### III ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA INCLUSIVA

04 a 06 de setembro de 2023

Instituto Federal do Espírito Santo

Vitória-ES

demais estudantes, com o intuito de ter um *feedback* das ações desenvolvidas para que pudessem criar um ambiente inclusivo e de colaboração.

Desta forma, Caio comenta: “e outro aspecto que a gente tentou deixar bastante claro também, quanto ao posicionamento, é que ela poderia conversar conosco e dar feedback a todo momento da nossa postura, se estava favorecendo, se estava complicando o aprendizado dela”. (CAIO – entrevista 2022).

Vale ressaltar que a comunicação entre a mestrandia Surda com o corpo docente, acontecia principalmente pela mediação do intérprete de Libras, mas outras ferramentas também eram utilizadas, como por exemplo, o e-mail e o WhatsApp.

No mais, o apoio institucional através do programa de acessibilidade foi fundamental nesse processo de inclusão. Esse programa atuou na orientação das e dos profissionais que tinham contato direto com a mestrandia Surda, sobre isso algumas e alguns docentes se sentiram contemplados com a atuação desse programa, com destaca Frida: “*bom, eu faço parte do programa de acessibilidade, então eu compartilho das discussões, de como proceder, quais são as estratégias, então eu particularmente faço parte do sistema. Então sim, tive formação sim.*” (FRIDA, entrevista - 2022).

Em contrapartida, outras e outros docentes destacam a falta de amparo quanto ao conhecimento da existência da mestrandia Surda e de como poderiam atuar para melhor lhe atender, o que fica evidente na fala de Caio: “de orientação, se a gente fosse esperar, eu acho que se eu esperasse receber alguma coisa eu não receberia” (CAIO, entrevista - 2022).

Quanto a isso, Galvão (2017) destaca a importância de as IES orientarem às e os docentes a respeito das especificidades da Surdez, seja ela linguística, política, cultural e educacional.

A disponibilização da monitoria foi uma ação desenvolvida pelo programa de acessibilidade, sendo que, as e os monitores auxiliavam a mestrandia nas atividades da pós-graduação, assim como, na inscrição nas disciplinas do mestrado e de eventos. Sobre esse auxílio, destaca Rafaela: “*eu acho que sem a presença dos monitores teria sido muito difícil para a mestrandia. Eu acho que foi um incentivo para ela continuar*” (RAFAELA, entrevista - 2022).

Além da monitoria, a mestrandia contou com a participação de um intérprete de Libras, no entanto, a falta de profissionais que desenvolvessem a tradução e interpretação em Libras foi um dos desafios enfrentados, o que é evidenciado na fala de Rute,



## III ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA INCLUSIVA

04 a 06 de setembro de 2023

Instituto Federal do Espírito Santo

Vitória-ES

*Então, aqui no mestrado eu sei que tem a política da Sol Poente, reconhecendo o português como segunda língua, mas precisa de intérprete, eu preciso ter esse intérprete próximo a mim. Eu preciso do professor, preciso interagir com o professor, eu preciso que o intérprete esteja lá fazendo as perguntas para o professor e eu sei que tem a lei que garante o intérprete, mas está faltando no momento. (RUTE, entrevista - 2022).*

Para Schneider (2017), a falta de intérpretes suficientes para atender as demandas das pessoas Surdas nas instituições, torna essas pessoas inseguras para concluírem seu curso de pós-graduação.

Muitas ações foram desenvolvidas pela instituição no sentido de tentar garantir a estudante Surda acesso na IES. No entanto, ficou evidenciado a necessidade de orientações aos profissionais, como também, a contratação de TILS. A seguir, apresentamos as considerações finais.

### Considerações Finais

Neste trabalho apresentamos os principais resultados alcançados em uma pesquisa de mestrado. Diante do exposto, o objetivo do presente trabalho foi alcançado, no qual pudemos perceber as ações desenvolvidas pela instituição ao receber sua primeira estudante Surda.

O corpo docente e a monitora desenvolveram um trabalho em suas práticas educativas buscando por metodologias que privilegiassem a visualidade com a utilização de vídeos, resumos, mapas mentais e slides com imagens.

No entanto, vale destacar que outras ações podem ser desenvolvidas para que Surdas e Surdos possam se sentir acolhidos ao ingressarem nesta instituição, tais como: orientações por parte da instituição a todas as pessoas envolvidas no processo de inclusão e a contratação de TILS.

Deixamos como sugestão para futuras pesquisas, que se investiguem se as pessoas Surdas têm concluído os cursos nas IES e como tem se dado essa conclusão.

### Referências

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Tradução de Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2016. 277p.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**: D.O. 5 de outubro de 1988. Brasília, DF. Disponível em:



### III ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA INCLUSIVA

04 a 06 de setembro de 2023

Instituto Federal do Espírito Santo

Vitória-ES

[https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88\\_Livro\\_EC91\\_2016.pdf](https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf)  
. Acesso em: 07 nov. 2021.

BRASIL. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência)**. Brasília, DF, 6 jul. 2015. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm). Acesso em: 28 ago. 2021.

BRASIL. **Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002**. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. Diário oficial da União, Brasília, DF. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2002/110436.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110436.htm). Acessado em: 26 ago. 2021.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional, LDB. Brasília, DF. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394\\_ldbn1.pdf](http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf). Acesso em: 28 ago. 2021.

GAVALDAO, Natália. **Acessibilidade a estudantes Surdos na educação superior: análise de professores sobre o contexto pedagógico'**. 2017. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Marília, 2017, 213 p.

MENDES, Rosana Maria.; MISKULIN, Rosana Giaretta Sguerra. **A Análise de Conteúdo como uma metodologia**. Cad. Pesqui. [online], v. 47, n. 165, p. 044-1066, 2017.

LÜDKE, Menga.; André, Marli Eliza Dalmaz Afonso. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986, 100 p.

PAIVA, Gisele Oliveira da Silva. **Estudantes Surdos no ensino superior: reflexões sobre a inclusão no curso de letras libras/ língua portuguesa da UFRN'**. 2017. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2017, 105 p.

PRAEC. **Plano de desenvolvimento da unidade PDU (2021 – 2025)**. Lavras, 2021. Disponível em: <https://ufla.br/pdi/pdu>. Acesso em: 29 set. 2022.

RODRIGUES, Karoline Santos; SANTOS, Sylvana Karla da Silva de Lemos. **Ensino Remoto na educação de estudantes Surdos: estratégias educacionais e desafios tecnológicos**. Educação Bilingue de Surdos: Pontos e Contrapontos. p.26-37. set. 2021.

SCHNEIDER, Roseléia. **Educação inclusiva no ensino superior para alunos Surdos: resistências e desafios**. 2017. Tese (Doutorado em Educação) - Fundação Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, 2017, 192 p.